

ATIVIDADE TRIPANOCIDA DO EXTRATO ETANÓLICO DO CAULE DA PLANTA *MYRSINE PARVIFOLIA* CONTRA FORMAS EPIMASTIGOTAS DO *TRYPANOSOMA* *CRUZI*

GUILHERME PEGAS TEIXEIRA; CAROLINE DE SOUZA FERREIRA PEREIRA; KEYLA
NUNES FARIAS GOMES; RAÍSSA MARIA DOS SANTOS GALVÃO; ROBSON XAVIER
FARIA

Introdução: A doença de Chagas é uma infecção negligenciada transmitida pelo protozoário *Trypanosoma cruzi* (*T. cruzi*). O parasito possui dois hospedeiros, sendo o inseto vetor conhecido como barbeiro (intermediário) e mamíferos (definitivo). No inseto vetor, o parasita se diferencia em formas epimastigotas. Já em mamíferos, formas tripomastigotas e amastigotas, que serão responsáveis pelas fases aguda e crônica da doença, respectivamente. A droga benzonidazol é a principal forma de tratamento com boa eficiência de cura na fase aguda e baixa na crônica, além de gerar muitos efeitos adversos, sendo válida a busca por novos agentes tripanocidas. **Objetivo:** Estudar a ação do extrato etanólico do caule da planta *Myrsine parvifolia* contra as formas epimastigotas do *T. cruzi* cepa Y. **Materiais e Métodos:** Formas epimastigotas da cepa Y do *T. cruzi* foram cultivadas em meio *Liver Infusion Tryptose* (LIT) e adicionados 2×10^6 parasitas/mL em microplacas pretas contendo o extrato em um volume final de 100 µL/poço por 72 h em 3 dias distintos. Medimos a atividade tripanocida, ambas visualizadas por fluorescência, através das técnicas de redução de resazurina (RZ) e captação de brometo de etídeo (BE) que visa avaliar a toxicidade metabólica e danos na membrana plasmática dos parasitas em exposição ao extrato, respectivamente. Na técnica de RZ, utilizamos o extrato na concentração de 100 µg/mL, enquanto no de BE usamos as concentrações de 43.78, 87.57 e 175.14 µg/mL. Os controles positivos foram o surfactante Triton-X 100 a 0.5 % e a droga padrão benzonidazol (10 µg/mL), enquanto para o controle negativo, células não tratadas. **Resultados:** O extrato afetou cerca de 51 % do metabolismo dos parasitas quantificado pelo ensaio de RZ. No ensaio de BE, todas as concentrações induziram marcação em até 60 % das células, indicando dano a membrana. Em nenhuma das técnicas a atividade do extrato foi mais eficaz que a droga padrão benzonidazol. **Conclusão:** Neste teste inicial, observou-se atividade tripanocida do extrato etanólico do caule de *Myrsine parvifolia* de forma moderada em ambos os parâmetros analisados. Temos como perspectivas testes complementares em tripomastigotas e citotoxicidade em células de mamíferos.

Palavras-chave: *Trypanosoma cruzi*, Epimastigotas, Produtos naturais, Doença de chagas, *Myrsine parvifolia*.